

O TRABALHO E A PROFISSÃO DOCENTE: REPRESENTAÇÕES ACERCA DA FIGURA DO PROFESSOR NO JORNAL CORREIO DO ESTADO (2008–2019)

Eixo 3 – Educação e Políticas Educacionais

Matheus Felipe Machado Andreu³⁴

Resumo

Este trabalho investiga as representações do trabalho e da profissão docente construídas pelo jornal **Correio do Estado**, Mato Grosso do Sul, entre 2008 e 2019, período marcado pela expansão da cultura digital, pela intensificação das tecnologias educacionais e pela implementação de políticas voltadas à formação docente, como o PNE, PEE-MS e a BNCC. Parte-se do pressuposto de que a imprensa não apenas registra acontecimentos, mas participa ativamente da produção de sentidos sobre a docência, contribuindo para legitimação de determinadas concepções sobre trabalho, formação e as práticas educativas do professor. Fundamentada na História Cultural, a investigação mobiliza o conceito de representação de Roger Chartier, articulado às noções de campo jornalístico, Pierre Bourdieu. Dialoga-se, ainda, com autores que discutem cultura digital, plataformização e dataficação da educação. Metodologicamente, constitui-se um estudo qualitativo de caráter documental, cujo corpus será constituído a partir do levantamento sistemático de matérias publicadas no periódico período delimitado.

Palavras-chave: Trabalho docente; Representações; Imprensa regional; Cultura digital; História da Educação.

Introdução

As primeiras décadas do século XXI foram marcadas por profundas transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas que reconfiguraram diferentes dimensões da vida cotidiana. A expansão da internet, a popularização dos dispositivos móveis, o desenvolvimento das plataformas digitais e a crescente circulação de informações em ambientes conectados modificaram as formas de comunicação, produção do conhecimento, interação social e organização do trabalho.

A cultura digital constitui, nesse sentido, um processo histórico que ultrapassa a dimensão técnica das tecnologias. Trata-se de um conjunto de práticas, linguagens, formas de sociabilidade e modos de produção e circulação da informação que reorganizam a experiência social contemporânea. Conforme discutem André Lemos (2002) e Henry Jenkins (2009), a convergência entre diferentes mídias, associada à intensificação dos fluxos informacionais e à participação cada vez mais ativa dos sujeitos nos ambientes digitais, redefiniu as fronteiras entre produção, circulação e consumo de conteúdos, transformando significativamente os espaços tradicionais de comunicação e produção de conhecimento. Nesse contexto, instituições historicamente consolidadas, como a escola, a universidade e a imprensa, passaram a atuar em um ambiente comunicacional marcado pela conectividade permanente, pela circulação acelerada de informações e pela integração entre diferentes plataformas midiáticas.

A consolidação da cultura digital também inaugurou novas formas de organização social fundamentadas na coleta, processamento e circulação massiva de dados. Conforme argumentam Silveira (2017) e Zuboff (2020), a expansão das plataformas digitais produziu novas racionalidades de gestão, monitoramento e controle das atividades humanas, atribuindo centralidade aos dados como recurso estratégico para a organização das relações sociais, econômicas e institucionais.

³⁴ Doutorando em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul na linha de pesquisa Processos Formativos, Práticas Educativas, Diferenças e ligado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativa e Tecnologia Educacional. Mestre pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Educação. Graduado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: matheus.andreu@ufms.br

Ao longo da década de 2010, intensificaram-se debates relacionados à inovação pedagógica, à incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), ao desenvolvimento de competências digitais e à necessidade de reorganização das práticas escolares diante das novas formas de produção e circulação do conhecimento.

No Brasil, esse movimento encontrou respaldo em importantes marcos normativos que orientaram a organização da educação nacional e estadual. Destacam-se, nesse contexto, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul e a Base Nacional Comum Curricular (2017), documentos que passaram a enfatizar a integração das tecnologias digitais aos processos educativos, a inovação pedagógica, a formação continuada e a construção de competências necessárias à participação dos estudantes em uma sociedade progressivamente mediada pelas tecnologias digitais. Ainda que possuam finalidades distintas, esses instrumentos normativos expressam um mesmo contexto histórico, no qual a cultura digital passa a constituir um elemento estruturante das políticas educacionais e das expectativas dirigidas às instituições escolares.

A ampliação das demandas por inovação, atualização permanente, domínio das tecnologias digitais e adaptação às novas dinâmicas comunicacionais produziu mudanças nas expectativas em torno da atuação dos professores, indicando que as transformações da cultura digital não incidiram apenas sobre os processos de ensino, mas também sobre a própria compreensão social do trabalho e da profissão docente. É nesse cenário de mudanças estruturais que se insere a presente pesquisa, interessada em compreender de que maneira tais transformações passaram a ser representadas nos discursos produzidos pela imprensa regional sul-mato-grossense.

O trabalho docente constitui uma atividade historicamente construída, marcada por múltiplas dimensões que ultrapassam a transmissão de conhecimentos. Envolve saberes específicos, relações sociais, processos de formação, práticas pedagógicas, responsabilidades institucionais e formas particulares de interação entre professores, estudantes, comunidade escolar e Estado. Nessa perspectiva, compreender a docência implica reconhecê-la como uma profissão cuja constituição resulta de processos históricos, sociais e culturais, permanentemente atravessados por disputas em torno de sua identidade, de suas atribuições e de seu reconhecimento social.

As contribuições de Tardif (2002) evidencia que o trabalho docente se caracteriza pela mobilização de diferentes saberes construídos ao longo da formação acadêmica, da experiência profissional e das relações estabelecidas no cotidiano escolar. A docência, portanto, não se reduz à aplicação de métodos ou conteúdos previamente definidos, mas constitui uma atividade intelectual complexa, desenvolvida em permanente diálogo com os contextos sociais, culturais e institucionais nos quais se insere.

Deste modo, a profissão docente também se constitui como uma construção social continuamente submetida a processos de regulamentação, valorização, reconhecimento e redefinição de suas funções. Nóvoa (1992) destaca que a profissionalização docente resulta de disputas históricas relacionadas à formação, à autonomia e à construção de uma identidade profissional coletiva. Dubar (2005), por sua vez, demonstra que as identidades profissionais não são fixas, mas produzidas nas interações entre trajetórias individuais, instituições e transformações sociais. Assim, compreender a profissão docente implica reconhecer que sua identidade é permanentemente reconstruída em função das mudanças ocorridas na sociedade e das novas expectativas atribuídas ao exercício da docência.

Nessa perspectiva, o jornal não é concebido nesta pesquisa como mero repositório de informações ou registro neutro dos acontecimentos. Ao contrário, compreende-se que os meios de comunicação participam ativamente da produção de representações sociais, atribuindo significados aos sujeitos, às práticas e aos acontecimentos históricos. Sob a perspectiva da História Cultural, Roger Chartier (1990) demonstra que as representações constituem formas historicamente construídas de classificação, interpretação e apropriação do mundo social. Longe de refletirem passivamente a

realidade, elas produzem modos específicos de perceber, compreender e organizar as experiências coletivas, influenciando as maneiras pelas quais determinados grupos, instituições e práticas passam a ser reconhecidos socialmente.

Entretanto, a capacidade da imprensa de produzir representações encontra-se relacionada à posição que ocupa no interior das relações sociais. Nesse aspecto, as contribuições de Pierre Bourdieu (2005) permitem compreender o jornalismo como um campo dotado de relativa autonomia, estruturado por disputas internas entre agentes que competem pela imposição de critérios de noticiabilidade e por lógicas próprias de hierarquização dos acontecimentos. Essa autonomia, contudo, é sempre relativa: o campo jornalístico mantém-se permeável às pressões exercidas pelos campos político e econômico, que atuam sobre os critérios de seleção, produção e circulação das notícias.

A escolha do jornal **Correio do Estado** como fonte documental desta pesquisa não decorre apenas de sua disponibilidade ou abrangência regional, mas de sua relevância histórica na constituição do espaço público sul-mato-grossense. Fundado na década de 1950, quando o atual estado de Mato Grosso do Sul ainda integrava o então Estado de Mato Grosso, o periódico consolidou-se ao longo das décadas como um dos principais veículos de comunicação da região Centro-Oeste, acompanhando transformações políticas, econômicas, sociais e educacionais que marcaram a história regional. Sua trajetória confunde-se, em diversos momentos, com a própria constituição da esfera pública estadual, tornando-se um importante mediador dos debates que envolveram diferentes segmentos da sociedade.

Ao longo de sua história, o **Correio do Estado** ampliou significativamente sua circulação e consolidou-se como referência na cobertura jornalística regional, assumindo papel relevante na divulgação de acontecimentos relacionados à política, economia, cultura e educação. No campo educacional, o periódico passou a acompanhar debates sobre políticas públicas, condições de trabalho, movimentos docentes, reformas educacionais, resultados de avaliações externas, formação de professores e demais temas vinculados ao cotidiano escolar, constituindo um acervo documental de expressiva relevância para a compreensão das transformações da educação em Mato Grosso do Sul.

A partir dos anos 2000, acompanhando as mudanças promovidas pela cultura digital, o jornal passou a atuar também em ambientes digitais, incorporando novas formas de circulação das informações e ampliando sua presença para além da edição impressa. Essa inserção em um ecossistema de convergência midiática, conforme discutido anteriormente, evidencia que o **Correio do Estado** não permaneceu restrito ao suporte físico, mas passou a integrar um sistema comunicacional caracterizado pela articulação entre diferentes plataformas, ampliando o alcance e a velocidade de circulação dos discursos produzidos sobre os acontecimentos regionais.

Sob a perspectiva da História Cultural, entretanto, o interesse desta pesquisa não reside em reconstruir a história institucional do periódico, nem em verificar a veracidade factual das notícias por ele publicadas. O jornal é compreendido como uma fonte histórica capaz de revelar as representações produzidas sobre o trabalho e a profissão docente em determinado contexto histórico. As notícias, reportagens, editoriais e artigos de opinião constituem registros das formas pelas quais determinados acontecimentos foram selecionados, interpretados e apresentados ao público, permitindo analisar os sentidos atribuídos à docência e às transformações educacionais em circulação naquele momento histórico.

Ao privilegiar um periódico de circulação regional, a pesquisa parte do pressuposto de que as representações sobre o trabalho docente não são produzidas exclusivamente em escala nacional, mas também se constituem em contextos historicamente situados, atravessados por especificidades políticas, culturais e educacionais próprias. Nesse sentido, investigar o **Correio do Estado** permite compreender como discursos mais amplos acerca da cultura digital, da inovação educacional e da

profissão docente foram apropriados, reinterpretados e colocados em circulação na realidade sul-mato-grossense, contribuindo para a construção de sentidos sobre a docência em âmbito regional.

Partindo dessas considerações, esta pesquisa orienta-se pela seguinte questão: como o jornal **Correio do Estado** representou o trabalho e a profissão docente diante das transformações provocadas pela cultura digital e pelas políticas educacionais?

Como desdobramentos dessa questão central, busca-se compreender quais sentidos foram atribuídos ao trabalho e à profissão docente nesse contexto de transformações, quais imagens do professor foram colocadas em circulação pelo periódico e em que medida tais representações dialogaram com os discursos produzidos pelas políticas educacionais e pelas mudanças decorrentes da cultura digital. Ao investigar essas questões, pretende-se contribuir para a História da Educação ao analisar a imprensa regional como espaço de produção, circulação e disputa de representações sobre a docência, evidenciando os processos históricos que conformaram determinadas compreensões acerca do trabalho e da profissão docente em Mato Grosso do Sul no início do século XXI.

O trabalho docente na sociedade contemporânea

A História da Educação brasileira tem ampliado, nas últimas décadas, o interesse por investigações que buscam compreender a constituição histórica da profissão docente, as políticas educacionais e os processos de escolarização em diferentes contextos sociais e culturais. Nesse movimento, consolidaram-se importantes pesquisas dedicadas à formação de professores, às instituições escolares, às reformas educacionais, à profissionalização docente e às políticas públicas, contribuindo significativamente para o fortalecimento desse campo de investigação.

Dessa forma, a renovação promovida pela História Cultural ampliou as possibilidades analíticas da pesquisa histórica ao incorporar categorias como representação, apropriação e práticas culturais, permitindo compreender que os fenômenos educacionais não se restringem às dimensões institucionais ou normativas, mas também são constituídos pelos significados produzidos e compartilhados socialmente. Nessa perspectiva, os discursos, as imagens e as representações sobre a docência tornam-se elementos fundamentais para compreender como determinados sentidos acerca do trabalho e da profissão docente são historicamente construídos, apropriados e legitimados.

Apesar dos avanços observados na produção acadêmica, ainda são relativamente menos frequentes os estudos que investigam a constituição dessas representações a partir da imprensa regional, especialmente em contextos marcados pelas transformações decorrentes da cultura digital e pela implementação de políticas educacionais que redefiniram expectativas sobre o trabalho docente. Grande parte das pesquisas privilegia documentos normativos, legislação educacional, arquivos institucionais ou narrativas produzidas pelos próprios sistemas de ensino, permanecendo em segundo plano os meios de comunicação enquanto espaços de produção e circulação de sentidos sobre a docência.

Essa constatação revela uma possibilidade de contribuição para a História da Educação. Ao tomar a imprensa regional como fonte histórica, a pesquisa desloca o olhar para um espaço de mediação entre políticas públicas, sociedade e educação, reconhecendo que os jornais não apenas registram acontecimentos, mas também selecionam temas, atribuem relevância a determinados eventos, constroem narrativas e participam da produção de representações sobre sujeitos, instituições e práticas sociais. Nesse sentido, compreender como o trabalho e a profissão docente foram representados pelo jornal **Correio do Estado** significa investigar uma dimensão ainda pouco explorada da história recente da educação em Mato Grosso do Sul.

A escolha por analisar essas representações também responde a uma questão historiográfica relevante. Trata-se de um período em que a expansão da cultura digital, associada à implementação de políticas educacionais voltadas à inovação, à formação docente e à incorporação das tecnologias

digitais ao cotidiano escolar, produziu novas demandas, expectativas e debates públicos acerca da docência.

A relevância da investigação, contudo, ultrapassa a análise de um periódico específico ou de um momento pontual da educação brasileira. As representações que circulam sobre a docência influenciam a forma como a profissão é percebida, valorizada e debatida socialmente; compreendê-las historicamente permite reconhecer sua complexidade e evitar leituras simplificadoras sobre o trabalho e a profissão docente.

Percurso metodológico

A presente pesquisa insere-se no campo da História da Educação e adota como perspectiva de investigação os pressupostos da História Cultural, compreendendo que os fenômenos educacionais são historicamente produzidos por meio de práticas, discursos e representações que atribuem significados aos sujeitos, às instituições e às experiências sociais. Nessa perspectiva, o interesse da investigação concentra-se na análise das representações do trabalho e da profissão docente produzidas pelo jornal **Correio do Estado**, considerando-as como construções históricas relacionadas ao contexto das transformações educacionais e da expansão da cultura digital.

Trata-se de uma pesquisa histórica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental de fontes jornalísticas. Conforme Mattar e Ramos (2024), a pesquisa qualitativa tem como objetivo geral compreender determinados fenômenos em profundidade, explorando-os e descrevendo-os por diversas perspectivas, com ênfase nos significados e nas interpretações que os participantes da pesquisa atribuem a esses fenômenos e às suas experiências. A pesquisa qualitativa é basicamente interpretativa, envolvendo a identificação de padrões recorrentes e sua comparação com a literatura e o referencial teórico.

No âmbito da análise documental, os autores destacam que documentos são fontes valiosas de dados, compreendendo “[...] registros públicos, documentos pessoais, documentos visuais, artefatos e materiais físicos, e documentos/artefatos produzidos pelos participantes ou pelos pesquisadores” (Mattar; Ramos, 2024, p. 14). Especificamente, registros públicos como “matérias publicadas em jornais e revistas” constituem um dos tipos mais comuns de documentos utilizados em pesquisas educacionais.

A opção por essa abordagem decorre da compreensão de que os jornais constituem documentos produzidos em contextos específicos, atravessados por escolhas editoriais, interesses, disputas simbólicas e formas particulares de representar a realidade social. Assim, as matérias publicadas não serão tomadas como reflexos imediatos dos acontecimentos, mas como registros historicamente situados que expressam modos de interpretar, selecionar e dar visibilidade a determinados temas relacionados à educação e à docência.

Do ponto de vista historiográfico, a investigação fundamenta-se na História Cultural, especialmente nas contribuições de Roger Chartier (1990), para quem as representações constituem formas de construção da realidade social, produzidas em contextos históricos específicos e apropriadas de maneiras distintas pelos diferentes grupos sociais. Essa perspectiva permite compreender que as representações do trabalho e da profissão docente veiculadas pela imprensa não apenas descrevem acontecimentos, mas participam da produção de sentidos acerca da docência, contribuindo para a constituição de determinadas imagens sociais sobre o professor e seu papel na sociedade.

A pesquisa também dialoga com estudos contemporâneos sobre cultura digital, plataformização e transformações do trabalho, utilizando essas contribuições como referências para a contextualização histórica do período investigado. Entretanto, tais referenciais não constituem o objeto central da investigação, mas oferecem elementos interpretativos para compreender o contexto em que as representações da docência foram produzidas e difundidas pelo periódico analisado.

Desse modo, a metodologia proposta articula a análise histórica da imprensa regional com a perspectiva da História Cultural, buscando compreender como as representações do trabalho e da profissão docente foram construídas, difundidas e ressignificadas em Mato Grosso do Sul entre 2008 e 2019. Essa opção metodológica orienta todas as etapas da pesquisa, desde a constituição do corpus documental até a interpretação histórica das fontes.

O objeto desta pesquisa consiste nas representações do trabalho e da profissão docente produzidas e veiculadas pelo jornal **Correio do Estado** entre os anos de 2008 e 2019. Considera-se que tais representações constituem construções históricas produzidas em determinado contexto social e cultural, expressando modos de compreender, interpretar e atribuir significados à docência em um período marcado por importantes transformações educacionais e pela expansão da cultura digital.

Para fins metodológicos, distingue-se, nesta investigação, as categorias trabalho docente e profissão docente. Entende-se por trabalho docente o conjunto de representações relacionadas às atividades desenvolvidas pelos professores, às condições de trabalho, às práticas pedagógicas, à formação continuada, ao uso de tecnologias, às políticas educacionais e às demais dimensões que incidem diretamente sobre o exercício da docência. Já a categoria profissão docente compreende as representações relativas à identidade profissional, à valorização social do magistério, à carreira, ao reconhecimento público da profissão, às expectativas sociais atribuídas ao professor e aos processos históricos de profissionalização da docência.

Essas categorias possuem finalidade analítica e não classificatória. Durante o desenvolvimento da pesquisa, poderão apresentar aproximações, interseções e complementaridades, uma vez que determinadas matérias poderão mobilizar simultaneamente aspectos relacionados ao trabalho e à profissão docente. Nesses casos, a análise privilegiará a compreensão das representações construídas pelo periódico, considerando o contexto histórico de produção das notícias e os sentidos atribuídos à docência.

A constituição das categorias analíticas será orientada por um processo de leitura exploratória e sistemática do corpus documental. Inicialmente, as matérias selecionadas serão organizadas em grandes eixos temáticos relacionados aos objetivos da pesquisa, tais como formação docente, políticas educacionais, tecnologias digitais, condições de trabalho, valorização profissional, carreira docente e identidade profissional. Contudo, essas categorias não serão compreendidas como estruturas rígidas ou previamente encerradas.

A leitura do conjunto documental poderá indicar recorrências, deslocamentos e novas categorias emergentes, permitindo que a organização analítica dialogue com as especificidades das fontes históricas. A pesquisa histórica (ou histórico-documental), por sua vez, procura “[...] compreender fatos do passado a partir de fontes diversas, tais como: relatórios, registros públicos, documentos governamentais, jornais, músicas, poesia, folclore, filmes, fotos, diários, cartas, artefatos, entrevistas e questionários” (Mattar; Ramos, 2024, p. 16). Nesse sentido, a análise de fontes jornalísticas insere-se na tradição da pesquisa documental, na qual o pesquisador “[...] precisa apenas descobrir as vozes na biblioteca para libertá-las para seu uso analítico” (Glaser; Strauss, 2006, *apud* Mattar; Ramos, 2024, p. 18).

As matérias jornalísticas não serão tomadas como relatos neutros ou espelhos da realidade, mas como produções inseridas em contextos históricos determinados, atravessadas por critérios editoriais, interesses institucionais, disputas de interpretação e formas particulares de narrar os acontecimentos. Dessa forma, cada publicação será analisada considerando tanto seu conteúdo quanto as condições históricas de sua produção e circulação.

Essa perspectiva dialoga com os estudos de Luca (2005), para quem a imprensa deve ser compreendida simultaneamente como fonte e objeto da pesquisa histórica, exigindo que o historiador considere aspectos relacionados à materialidade do periódico, às condições de produção da notícia, ao perfil editorial, ao público leitor e às intencionalidades presentes na construção do discurso

jornalístico. De modo complementar, as contribuições de Capelato (1988) reforçam que os jornais não apenas registram acontecimentos, mas participam ativamente da constituição da vida pública, produzindo interpretações, selecionando temas e conferindo visibilidade diferenciada aos fatos sociais.

Reconhecem-se, igualmente, os limites inerentes à fonte utilizada. As representações identificadas nas páginas do **Correio do Estado** correspondem às narrativas produzidas e veiculadas por esse periódico, não podendo ser generalizadas para a sociedade sul-mato-grossense como um todo. Contudo, justamente por constituir um importante ator na mediação das informações e dos debates públicos, o jornal oferece condições privilegiadas para compreender como determinados sentidos sobre o trabalho e a profissão docente foram produzidos, difundidos e legitimados no espaço público regional.

A constituição do corpus documental será realizada de forma sistemática, buscando assegurar transparência, rigor metodológico e coerência com os objetivos da pesquisa. Considerando a amplitude do acervo do jornal **Correio do Estado** no período compreendido, a seleção das matérias não ocorrerá por leitura cronológica integral do periódico, mas mediante um protocolo de busca documental estruturado em etapas sucessivas.

Na primeira etapa, será realizado um levantamento exploratório das publicações por meio de mecanismos de busca disponíveis no acervo digital do periódico, utilizando combinações de palavras-chave (*strings* de busca) relacionadas ao objeto da investigação. As *strings* serão construídas a partir de termos diretamente associados ao trabalho e à profissão docente, bem como às políticas educacionais e às transformações da cultura digital que compõem o contexto histórico da pesquisa. Entre os descritores iniciais destacam-se: “professor”, “docente”, “magistério”, “carreira docente”, “formação continuada”, “tecnologias educacionais”, “TIC”, “Plano Nacional de Educação”, “PNE”, “Plano Estadual de Educação”, “BNCC”, “valorização docente”, “condições de trabalho”, “profissionalização”, “rede estadual”, “Secretaria de Estado de Educação” e outros termos que poderão ser incorporados durante a fase exploratória, conforme as especificidades identificadas no acervo.

Quadro 1 – Critérios de busca

Base de dados: Jornal Correio do Estado
Período: 2008 a 2019
Idioma: Português
Palavras-chaves: “professor”, “docente”, “magistério”, “carreira docente”, “formação continuada”, “tecnologias educacionais”, “TIC”, “Plano Nacional de Educação”, “PNE”, “Plano Estadual de Educação”, “BNCC”, “valorização docente”, “condições de trabalho”, “profissionalização”, “rede estadual”, “Secretaria de Estado de Educação”.
Critérios de inclusão: Serão selecionadas matérias que tratem do trabalho e da profissão docente, abrangendo temas como formação, condições de trabalho, políticas educacionais, identidade profissional, carreira, tecnologias e valorização docente.
Critérios de exclusão: Serão excluídas matérias sem relação direta com o objeto da pesquisa, como notas administrativas, conteúdos publicitários, classificados, agendas e registros em que a docência seja apenas incidental.

Fonte: Organizado pelo autor (2026).

Concluído o levantamento inicial, as matérias recuperadas serão submetidas a critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Serão incluídas aquelas que abordem diretamente

aspectos relacionados ao trabalho ou à profissão docente, tais como formação, exercício profissional, condições de trabalho, políticas educacionais, identidade profissional, uso de tecnologias, carreira, valorização docente e demais temas correlatos. Serão excluídas matérias em que a figura do professor apareça apenas de forma incidental, notas administrativas sem relação com o objeto da pesquisa, conteúdos publicitários, classificados, agendas, republicações e demais registros que não contribuam para a análise das representações da docência.

As matérias selecionadas constituirão o corpus documental da investigação e serão organizadas em uma base de dados construída especificamente para esta pesquisa. Cada documento será catalogado mediante ficha documental padronizada, contendo informações como data de publicação, seção do jornal, título da matéria, autoria (quando identificada), página, palavras-chave utilizadas na recuperação do documento, síntese do conteúdo, categoria temática provisória e observações pertinentes ao processo analítico. Esse procedimento permitirá a rastreabilidade das fontes e favorecerá a sistematização das etapas posteriores da investigação.

Após a catalogação, será realizada uma leitura exploratória de todo o corpus documental, com a finalidade de identificar recorrências, permanências, deslocamentos e temas emergentes relacionados às representações do trabalho e da profissão docente. Essa leitura inicial possibilitará o refinamento das categorias analíticas anteriormente definidas, permitindo que a organização do corpus resulte tanto dos pressupostos teóricos da pesquisa quanto das especificidades evidenciadas pelas próprias fontes.

Constituído o corpus documental, as matérias selecionadas serão submetidas a um processo de leitura analítica orientado pelos pressupostos da História Cultural, compreendendo que as representações constituem construções históricas produzidas em contextos sociais específicos e atravessadas por relações de poder, disputas simbólicas e diferentes formas de atribuição de sentido. Nessa perspectiva, o interesse da investigação não reside apenas na identificação dos temas abordados pelo periódico, mas na compreensão de como o trabalho e a profissão docente foram representados, quais significados lhes foram atribuídos e de que maneira tais representações dialogam com o contexto histórico em que foram produzidas.

A análise será desenvolvida em duas etapas complementares, a primeira consistirá em uma leitura analítica individual das matérias que compõem o corpus documental, buscando identificar os elementos constitutivos das representações presentes em cada publicação. Nessa etapa, serão observados aspectos como o tema central da matéria, os sujeitos que ocupam lugar de fala, os acontecimentos noticiados, as escolhas vocabulares, os enquadramentos narrativos, os conceitos mobilizados, as imagens da docência produzidas pelo texto e os silêncios ou ausências que também participam da construção dos sentidos históricos.

Na segunda etapa, será realizada uma análise transversal do conjunto documental. O objetivo será identificar recorrências, permanências, deslocamentos e mudanças nas representações do trabalho e da profissão docente ao longo do período investigado. Essa leitura permitirá compreender como determinados discursos se fortalecem, se transformam ou perdem centralidade em função das mudanças políticas, educacionais, tecnológicas e sociais.

Ao final desse processo, as representações identificadas serão articuladas às categorias analíticas construídas ao longo da pesquisa, possibilitando compreender como o jornal **Correio do Estado** produziu e difundiu determinados sentidos acerca do trabalho e da profissão docente em Mato Grosso do Sul durante o período delimitado pela investigação.

A contextualização histórica das representações terá como referência as principais políticas educacionais que incidiram sobre a educação básica no período investigado, especialmente o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Esses documentos não constituem objeto direto da investigação, mas serão compreendidos como marcos normativos que contribuíram para redefinir

expectativas, responsabilidades e demandas relacionadas ao trabalho e à profissão docente, compondo o cenário histórico em que as narrativas jornalísticas foram produzidas.

De forma complementar, a pesquisa dialogará com autores que analisam as transformações da cultura digital contemporânea, compreendendo que tais contribuições auxiliam na interpretação das mudanças observadas nas representações da docência ao longo do período. As reflexões de Lemos (2002) e Lévy (1999) sobre cultura digital e de Silveira (2017) acerca da plataformização, da dataficação e do colonialismo de dados, de Zuboff (2020) sobre o capitalismo de vigilância e de Crary (2023) sobre as transformações das temporalidades do trabalho e da vida social serão mobilizadas como referenciais interpretativos capazes de iluminar aspectos do contexto histórico investigado.

Assim, o percurso metodológico delineado busca assegurar coerência entre o problema de investigação, os objetivos propostos, a constituição do corpus documental e os procedimentos de análise histórica, articulando a análise da imprensa regional às contribuições da História da Educação e da História Cultural de modo a responder ao problema de pesquisa com consistência historiográfica.

Considerações Finais

Espera-se que a pesquisa contribua para ampliar as discussões no campo da História da Educação acerca das representações do trabalho e da profissão docente produzidas pela imprensa regional. Pretende-se produzir uma análise historicamente fundamentada que evidencie as formas pelas quais a docência foi representada em um contexto de transformações educacionais e sociotécnicas, contribuindo para o aprofundamento dos estudos sobre imprensa, educação e profissão docente.

Considerando a implementação de marcos normativos já citados anteriormente, espera-se também observar deslocamentos temporais nas representações veiculadas pelo periódico, com possível intensificação de temas relacionados à formação continuada, às competências digitais e à avaliação de desempenho docente nos momentos de maior repercussão dessas políticas. A análise transversal do corpus poderá indicar, ainda, silenciamentos significativos, temas ou dimensões do trabalho docente sistematicamente ausentes ou pouco explorados pela cobertura jornalística, os quais serão tão relevantes para a interpretação histórica quanto os temas mais recorrentes.

Referências

- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto: EDUSP, 1988.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.
- CORREIO DO ESTADO. **Acervo do jornal Correio do Estado**. Campo Grande: Grupo Correio do Estado, 2008-2019.
- CRARY, Jonathan. **Terra arrasada: além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista**. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LE MOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. p260

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153.

MATO GROSSO DO SUL. Lei Estadual nº 4.621, de 22 de dezembro de 2014. **Aprova o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, 2014.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Tudo sobre tod@s**: redes digitais, privacidade e venda de dados pessoais. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.